

Mercado de trabalho para o profissional de contabilidade: perfil e oferta de vagas na Região Nordeste do Brasil

Labour market for accounting professional: profile and job offers in Northeastern Brazil

RESUMO

Partindo dos estudos de Tamer *et al.* (2013), que analisaram a demanda de profissionais de Contabilidade com conhecimentos voltados à convergência das normas contábeis brasileiras no mercado de trabalho do Norte do Brasil, esta pesquisa teve por objetivo identificar as vagas oferecidas na área contábil da Região Nordeste do país e o perfil exigido desses profissionais, segundo os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento de grande circulação. Por meio de pesquisa bibliográfica, descritiva e documental, foram analisados 190 registros de emprego para profissionais da área de Contabilidade entre 17 e 18 de abril de 2014, e outros 183 nos dias 17 e 18 de maio do mesmo ano, totalizando 373 oportunidades de empregos no período. A pesquisa evidenciou que 71% dessas vagas foram destinadas para serviços de apoio, 19% para chefia e 10%, para gerência. Os resultados, de maneira geral, relataram que 58,44% exigiam profissionais com conhecimento em Contabilidade Geral e Tributária; 30,56% eram direcionadas a profissionais com domínio na área de Tecnologia da Informação e áreas não específicas da Contabilidade; e 11% exigiam especialidade nas áreas de Contabilidade Gerencial, Gestão Empresarial e Normas Contábeis Internacionais e convergência das normas brasileiras. Desse modo, concluiu-se que o mercado de trabalho do Nordeste brasileiro demanda profissionais com conhecimentos técnicos e habilidades inerentes à função que irão desempenhar; além disso, devem apresentar capacidade e domínio tecnológicos focados em eventos econômicos voltados à tomada de decisão empresarial.

Palavras-chave: Profissão Contábil. Mercado de Trabalho. Perfil do Profissional Contábil.

ABSTRACT:

Based on the studies of Turner *et al.* (2013), who analyzed the demand for Accounting professionals with expertise focused on the convergence of Brazilian accounting standards in the labor market of Northern Brazil, this research aimed to identify the vacancies offered in the accounting area in Northeastern Brazil and the professional profile required of these professionals, according to the job advertisements published in the mass circulation recruitment sites. Through a descriptive and documentary bibliographical research we analyzed 190 jobs advertisements for Accounting professionals in the period of 17 and 18 of April 2014 and 183 other job advertisements on 17 and 18 of May 2014 totaling 373 of job vacancies in the period. The survey shows that 71% of these vacancies were intended for support position, 19% for management and 10% was allocated to management. The results, in general, reported that 58.44% of the vacancies required professionals with knowledge in General and Tax Accounting, 30.56% for professionals with knowledge in Information Technology area and not specific areas of Accounting and 11% for professionals with knowledge in Management Accounting, Business Management and International Accounting Standards areas and convergence of Brazilian standards. Thus, it is concluded that the Brazilian Northeast labor market demands for professionals with technical knowledge and abilities inherent to the function to be performed; they must also show capacity and technological domain focused on economic events for corporate decision making.

Keywords: Accounting profession. Labor Market. Profile of Accounting Professional.

Antônio dos Santos

Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Petrolina (FACAPE). Contato: Rua Geovah Barbosa, 222, Jardim Amazonas, Petrolina (PE), CEP: 56318.310.
E-mail: antonio@secchiagr.com.

Wellington Dantas de Souza

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Contato: Rua da Palma, 195, Areia Branca, Petrolina/PE, CEP: 56328.450.
E-mail: wellington@moscamed.org.br.

Juliana Reis Bernardes

Universidade Estácio de Sá. Contato: BR 343, ILM 3,5, Bairro Meladão, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Floriano (PI), CEP: 64800.000.
E-mail: jureis3d@hotmail.com.

Valdenio Santos Chaves

Universidade Federal do Piauí (UFPI). Contato: BR 343, ILM 3,5, Bairro Meladão, Floriano (PI), CEP: 64800.000.
E-mail: valdenio_1@hotmail.com.

Josaias Santana dos Santos

Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Contato: Campus Universitário, S/N, Vila Eduardo, Petrolina/PE, CEP: 56328.903.
E-mail: josaias.santana@fucape.br.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma economia globalizada, crescimento econômico das nações e com o aumento natural e a ampliação das fronteiras comerciais, as organizações vêm cada vez mais multiplicando suas formas de investimentos, por meio de parceiros bem além de suas divisas geográficas (LAGIOIA, 2011).

De acordo com Faria e Queiroz (2009), o desenvolvimento das transações empresariais ligadas à globalização econômica e ao processo de harmonização contábil fez com que o mercado de trabalho exigisse dos profissionais uma elevada competência indutiva, voltada a maior visão do negócio como um todo.

O profissional de Contabilidade precisa estar apto a abranger as necessidades da empresa no geral com capacidades estratégicas, diante de um mercado cada vez mais competitivo (FARIA e QUEIROZ, 2009).

Para Niyama (2005), a Contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, passa por forte controle do ambiente em que age. Desse modo, ocorrem impactos nas práticas contábeis por meio de valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social.

O mercado exige um profissional com instrução técnica desenvolvida dentro da Instituição de Ensino Superior (IES), com competência e conhecimento do negócio, gerando informações necessárias de forma a orientar o administrador na tomada de decisão (MONDARDO *et al.*, 2011).

Nesse sentido, Mondardo *et al.* (2011) defendem que o profissional de Contabilidade deve ser preparado e ter seus conhecimentos adquiridos desde o período de formação acadêmica.

Souza e Vergilino (2012) asseguram ser de responsabilidade das IES a preparação de profissionais com conhecimentos e competências para atender o mercado de trabalho, de acordo com suas exigências, tornando-os aptos a atuar em várias áreas que a Contabilidade abrange, tais como: controladoria, custos, auditoria, *controller*, consultoria, diretoria, gerência, finanças, entre outras.

Diante do exposto e partindo dos estudos de Tamer *et al.* (2013), que analisaram a demanda de profissionais com conhecimentos voltados à convergência das normas contábeis, o presente estudo busca elucidar o seguinte problema de pesquisa: Quais as vagas e perfis exigidos aos profissionais de Contabilidade pelo mercado de trabalho no Nordeste do Brasil?

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo verificar as vagas oferecidas na área contábil nessa região e o perfil exigido destes profissionais.

A pesquisa, em seus aspectos metodológicos, apresenta-se como documental, feita por intermédio de avisos de vagas destinadas aos profissionais de Contabilidade, e caracteriza-se também como descritiva e bibliográfica.

Atualmente, o presente artigo se mostra de suma importância para o desenvolvimento dos profissionais da Região Nordeste do Brasil, por apresentar números que irão servir como base para verificar e conduzir ações de aprimoramento do profissional de Contabilidade tanto no nível individual como nos órgãos de classe, governo e instituições de ensino.

O estudo está dividido em cinco seções incluindo a introdução. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico, em que se expõe uma breve contextualização da Contabilidade no Brasil e as atuações do profissional contábil no mercado de trabalho. Na terceira seção estão descritos a metodologia e os informes usados para a realização da pesquisa. A quarta seção é voltada à discussão e análise dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve contextualização da Contabilidade

Desde os primórdios a Contabilidade avaliava e registrava seus bens de forma rudimentar recorrendo aos ramos de árvores, peças de argilas, sinais em pedras e símbolos, que viessem de alguma forma atestar a quantia do patrimônio inventariado (COSTA, 2006).

Segundo Gonçalves (2010), a Contabilidade atingiu a sua mais alta expressão no Império Romano, devendo-se, assim, a esta civilização, a primeira grande contribuição de destaque para o desenvolvimento da nossa área de conhecimento.

De acordo com Peleias *et al.* (2007), a evolução histórica da Contabilidade no Brasil se deu por volta do século XIX, com a vinda da família real no ano de 1808. Com a sua normalização em decorrência desse alcance estabeleceu-se o reconhecimento quanto aos acontecimentos econômicos, políticos e sociais, sendo de grande relevância para a educação contábil que de certo modo tem evoluído até os tempos atuais.

A Contabilidade brasileira teve sua progressão destacada devido à importância da Lei nº. 9.295 de 1946, que rege a profissão contábil, e aos estímulos para que se reconhecessem a profissão e a formação das instituições da categoria (BACCI, 2002).

Para Oliveira *et al.* (2005), com a promulgação da Lei das Sociedades por Ações, nº. 6.404 de 1976, a Contabilidade no Brasil evoluiu e alcançou significativos progressos. Ainda de acordo com o autor, passou a ser de grande utilidade como órgão de apoio à administração, atuando em conformidade com os propósitos estratégicos da empresa, executando, orientando e emitindo relatórios de acordo com a realidade do usuário.

Bugarim *et al.* (2013) asseveram que a influência exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) se constituiu em importante papel para o desenvolvimento e evolução da Contabilidade brasileira. Ainda, segundo os autores, observa-se “a participação dessa instituição ao longo das últimas

décadas, principalmente, no que se refere à incorporação de transformações essenciais no exercício profissional dos bacharéis e técnicos em Contabilidade” (BUGARIM *et al.* 2013, p. 15).

Nesse contexto, o modelo contábil brasileiro teve de acompanhar as mudanças ocorridas em todo o globo. De acordo com Niyama e Silva (2011), com o desenvolvimento econômico mundial e a expansão dos mercados de capitais, sentiu-se a necessidade de um melhoramento de comunicação entre as empresas, investidores, clientes, fornecedores, governo, entre outros envolvidos, iniciando-se em diversos países a criação de uma única linguagem, facilitando assim o entendimento e a verificação dos dados contábeis (MOURAD e PARASKEVOPOULOS, 2010).

Com a regulamentação das Leis 11.638/07 e 11.941/09, as empresas brasileiras foram obrigadas à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Desse modo, as informações geradas nas demonstrações contábeis passaram a ter maior realidade dos negócios e transparências nas divulgações dos balanços patrimoniais, gerando informações precisas para a tomada de decisão (MOURAD e PARASKEVOPOULOS, 2010).

Nesse sentido Barboza (2013) contribui afirmando que o processo de globalização fez com que alguns países procurassem a uniformização das práticas e métodos contábeis, tais quais as regras dos IFRS, objetivando a padronização dos relatórios e facilitando a interpretação das demonstrações financeiras publicadas. Ainda para o autor, a Contabilidade está cada vez mais consolidada como ciência de orientação e controle das partidas dobradas, mas seguindo um padrão global.

Para Franco (2004), é vantajoso que as regras contábeis estejam padronizadas universalmente, principalmente, por serem usuais em todo o mundo, necessitando, porém, de entendimento em benefício dos usuários de seus serviços. Os acionistas estão envolvidos em negociações de caráter econômico das mais diversas, entretanto, é imprescindível que os informes contábeis estejam de acordo com as normas ou padrões, para que não ocorra inconformidade no entendimento dos fatos (FRANCO, 2004).

Nesse contexto, nota-se que Franco, em 2004, defendia a padronização do modelo contábil brasileiro aos moldes internacionais. Assim, Lagioia (2011), corroborando as ponderações anteriores, destaca que o processo de convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais foi de grande importância e apresentou significativas modificações no setor contábil; tal iniciativa se deu com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a partir da Resolução CFC n.º 1.055/05.

Segundo Iudicibus (2006), a Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

2.2 Atuações do profissional de Contabilidade no mercado de trabalho

Segundo dados registrados no Conselho Federal de Contabilidade (CFC), existem 488.332 (quatrocentos e oitenta e oito mil, trezentos e trinta e dois) profissionais atuantes no Brasil, sendo que 76.606 (setenta e seis mil, seiscentos e seis) encontram-se registrados na Região Nordeste do Brasil, distribuídos da seguinte forma: 48.610 (quarenta e oito mil, seiscentos e dez) são Contadores e 27.996 (vinte e sete mil, novecentos e noventa e seis), Técnicos em Contabilidade. As empresas contábeis, que são os escritórios e outros tipos de corporações, totalizam 13.437 (treze mil, quatrocentos e trinta e sete) estabelecimentos, ou seja, são informações significativas de uma profissão que atualmente é a quinta mais demandada pelo mercado de trabalho (CFC, 2014).

Leal, Soares e Souza (2008) asseguram que o perfil do profissional de Contabilidade necessita ser renovado no intuito de prover os requisitos das empresas. O mercado demanda dos especialistas da área de Contabilidade um entendimento que supera o procedimento exclusivo preparado para a tecnicidade; ou mesmo de um profissional com conhecimento para inferir o ‘negócio’, orientando o administrador na tomada de decisão. O autor ainda discorre que, para os profissionais de Contabilidade, significa uma nova condição e um perfil mais harmônico alinhado com o ponto de vista adotado pelas organizações.

Gassner (2010) cita que, nesse contexto de renovação tecnológica, elevada prática econômica, transformações legais e convergência das normas contábeis, este profissional deve ter possibilidade de expandir suas competências e as habilidades adequadas para o mercado de trabalho, aperfeiçoando seu perfil.

Marion (2005) relaciona que o Contador, dentro da organização, é o profissional que possui maior conhecimento e informação, uma vez que seu desempenho exige domínio sobre os procedimentos adotados, objetivando os lançamentos e evidenciando os dados decorrentes dos métodos contábeis, demonstrando, por meio de relatórios, a gestão da organização, para a tomada de decisões. Estas resultam em consequências favoráveis à organização, circunstanciando quem dela dependa. Nesse momento, o profissional contábil adota um compromisso social.

A Contabilidade é uma ciência e, mesmo que permeável por características de praticidade, vem sofrendo alterações ao longo dos anos. Essas transformações são evidenciadas e decorrem de um método de aprimoramento, perpetuando um relacionamento com as modificações sucedidas na sociedade; desse modo, os praticantes precisam atentar às novidades exigidas pelo mercado de trabalho (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009).

As competências carecem ser aperfeiçoadas mediante atuações e procedimentos que proporcionem aos especialistas adaptar-se às imposições demandadas pelo mercado, tal qual vem se apresentando em desinente avanço (FARIA e QUEIROZ, 2009).

O profissional de Contabilidade, para atender a demanda do mercado de trabalho no mundo dos negócios, deve apresentar capacidade para explicar e interpretar os dados e valores gerados nos relatórios contábeis, para fins de tomada de decisão (*INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC, 2009*).

Dessa forma, o Contador precisa ter domínio sobre os critérios exigidos pelo mercado de trabalho de maneira vasta, desenvolvendo conhecimentos em conformidade com os campos de informações, tornando esses informes necessários à tomada de decisão.

As modificações da economia, como um todo, irão impactar totalmente a vivência dos especialistas contábeis, uma vez que se encontram apensados diretamente à administração organizacional, devendo se dispor de acompanhamento dessas mutações e desenvolver competências que eficazmente irão capacitá-los na compreensão dessas novas exigências no mercado de trabalho (*SOUZA e VERGILINO, 2012*).

Os estudos de Machado e Nova (2008) apontam que as demandas do mercado de trabalho apreciam o profissional de Contabilidade com habilidades e características voltadas para as técnicas contábeis, entendimento matemático e esclarecimentos aos usuários.

Alcazar (2009) afirma que o mercado de trabalho para o profissional de Contabilidade atravessa ocasião favorável e com várias oportunidades de emprego em razão das diversas modificações advindas do campo contábil que a profissão vivencia no país. Ainda assegura que o profissional de Contabilidade deve ser eclético, competente, preparado e aplicado, aumentando, dessa forma, as chances de conquistar uma trajetória bem-sucedida.

Os profissionais de Contabilidade devem se reciclar e adequar-se a esse novo fato, focados na capacidade e habilidade para interpretar, julgar e mensurar os eventos econômicos com elaboração de relatórios para tomada de decisão empresarial (*CARDOSO, 2006*).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho, em seus aspectos metodológicos, tem como parâmetro o estudo de Tamer *et al.* (2013), no qual adotam a pesquisa documental básica de característica quantitativa, por intermédio de avisos de vagas destinadas aos profissionais de Contabilidade, método apropriado a este artigo pela disponibilidade.

Nesse aspecto, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem qualitativa, sendo que, quanto aos procedimentos, foram adotadas a pesquisa documental e a análise de conteúdo. Bardin (1994) preconiza que a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e anúncios, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos a esse instrumento.

O critério amostral usado foi o não probabilístico, por acessibilidade e conveniência, tendo sido escolhido o número de ofertas de empregos na área de Ciências Contábeis no Nordeste do Brasil, com amostra de 373 anúncios de vagas de trabalho para profissionais de Contabilidade, coletados de quatro sites especializados em recrutamento e seleção de recursos humanos de grande circulação nos estados da Região Nordeste brasileira.

O critério adotado é corroborado por Tamer *et al.* (2013), que analisaram a demanda de profissionais contábeis com conhecimentos voltados à convergência das normas contábeis brasileiras no mercado de trabalho do Norte do Brasil.

Assim, com o intuito de atingir os objetivos propostos na pesquisa e responder à problemática do estudo, buscou-se pesquisar as vagas, bem como o perfil destas, nos sites de emprego: Catho OnLine, Indeed, Manager e Empregos.com. A coleta dos dados se deu por meio de buscas no site das empresas supracitadas, informando em cada pesquisa um estado da Região Nordeste e a área de conhecimento em Contabilidade, Administração e Economia, sendo capturadas as vagas que faziam menção aos profissionais de Contabilidade.

As bases em que constavam as vagas foram acessadas em abril de 2014, sendo localizadas 190 oportunidades de empregos para profissionais de Contabilidade em todos os estados do Nordeste. Posteriormente, foi feita nova busca, em maio de 2014, nas mesmas bases de pesquisa, na qual foram encontrados 183 anúncios de empregos, verificando-se que destes 48 pertenciam ao levantamento anteriormente realizado.

Após esta etapa foram analisadas as características das vagas selecionadas para uma classificação adequada das descrições do conhecimento. Os dados foram tabulados na planilha eletrônica Microsoft Excel e, para a avaliação das informações, utilizou-se a análise de conteúdo e empregou-se a análise descritiva das informações coletadas, a fim de evidenciar o perfil dos profissionais contábeis nas ofertas encontradas nos anúncios de empregos na Região Nordeste do Brasil.

A partir da análise dessas evidências também foi possível descrever o perfil do profissional contábil, por meio do *ranking* das vagas de empregos requisitadas por esse mercado.

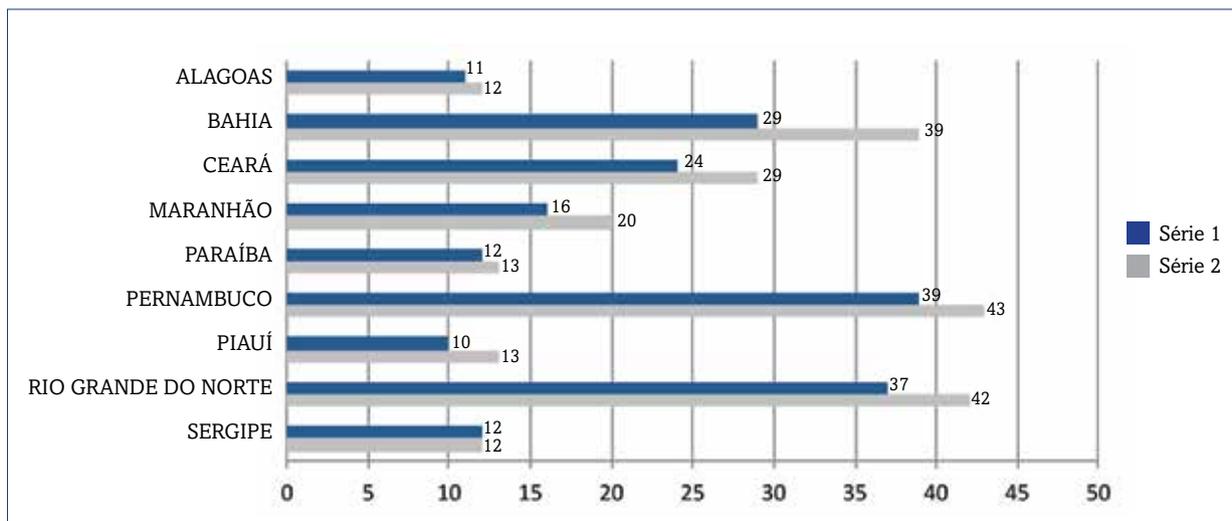
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Vagas por estado

O Gráfico 1 trata do número de vagas na área contábil distribuído por estado. O segundo, o terceiro e o quarto gráficos abordam a quantidade de vagas por cargos e, conseqüentemente, por estado.

Dos dados colhidos na pesquisa foram obtidos 373 anúncios nos períodos de abril e maio de 2014 nos 9 estados do Nordeste do Brasil, sendo que a Série 1 refere-se à coleta em abril e a Série 2, ao mês de maio.

Gráfico 1: Total de vagas na área contábil por estados, período abril e maio (2014)



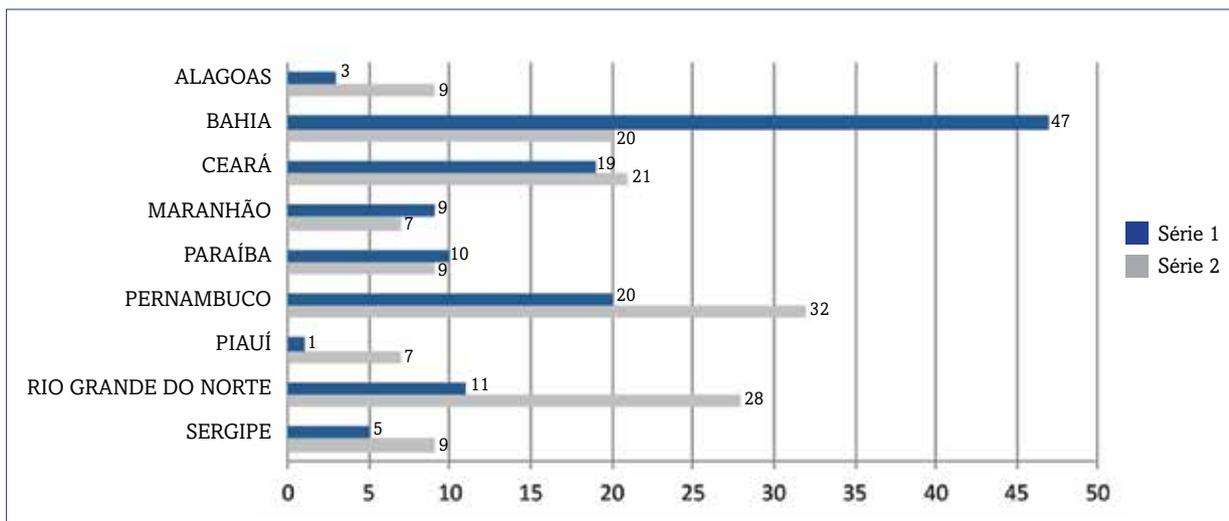
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 1, das vagas coletadas no período pode se observar que 75% encontram-se divididos basicamente em quatro estados: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia e Ceará, sendo que os outros 25% se referem aos cinco estados restantes: Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe e Alagoas. Esse baixo número de anúncios pode ser devido à menor divulgação desses estados nos sites on-line de recrutamentos, ratificando a pesquisa de Tamer *et al.* (2013), em que também foi percebida a escassez de anúncios de vagas de emprego ocasionada pela falta da versão *on-line* dos jornais de maior circulação disponíveis na internet.

4.2 Vagas/cargos por estado

O Gráfico 2 evidencia um comparativo das vagas para pessoal de apoio nos 9 estados do Nordeste do Brasil, em que se obteve um total da amostra de 267 vagas nos dois períodos pesquisados.

Gráfico 2: Comparativo de vagas na área contábil – pessoal de apoio, período abril e maio (2014)



Fonte: Elaboração própria.

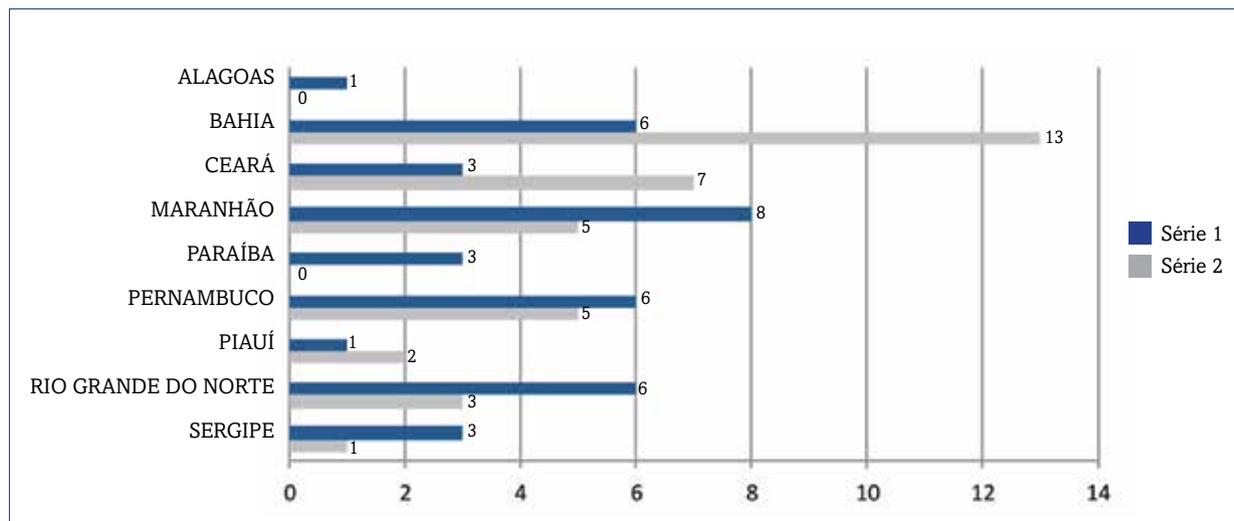
Percebe-se que, do total de 373 das vagas anunciadas, 71% destinavam-se ao cargo de apoio. Os achados corroboram os resultados da pesquisa feita por Peleias *et al.* (2008) em estudo na Região Metropolitana de São Paulo, onde se obteve um percentual de 67,4% de vagas para o nível 'auxiliar'.

Ainda de acordo com Peleias *et al.* (2008), a explicação para esta diferença pode estar relacionada ao próprio gênero dos cargos de 'auxiliar', direcionados ao avanço da ocupação operacional, o que demanda uma quantidade elevada de pessoas.

Os resultados confirmam os achados de Tamer *et al.* (2013), que, ao analisarem a demanda de profissionais com conhecimentos voltados à convergência das normas contábeis brasileiras no mercado de trabalho do Norte do Brasil, descobriram que 66% das vagas eram designadas a auxiliares. Nota-se também que Alagoas, Piauí e Sergipe são estados que menos oferecem empregos, uma vez que os postos exigidos pelo mercado de trabalho representam 12,6% ou 46 anúncios e que a maior parte das vagas se refere ao cargo de apoio, com o percentual de 9%.

O Gráfico 3 destaca as oportunidades de empregos para os postos de chefia com anúncios coletados nos períodos citados anteriormente, quando foram colhidas 73 vagas.

Gráfico 3: Comparativo de vagas na área contábil – profissionais para o cargo de chefia período abril e maio (2014)

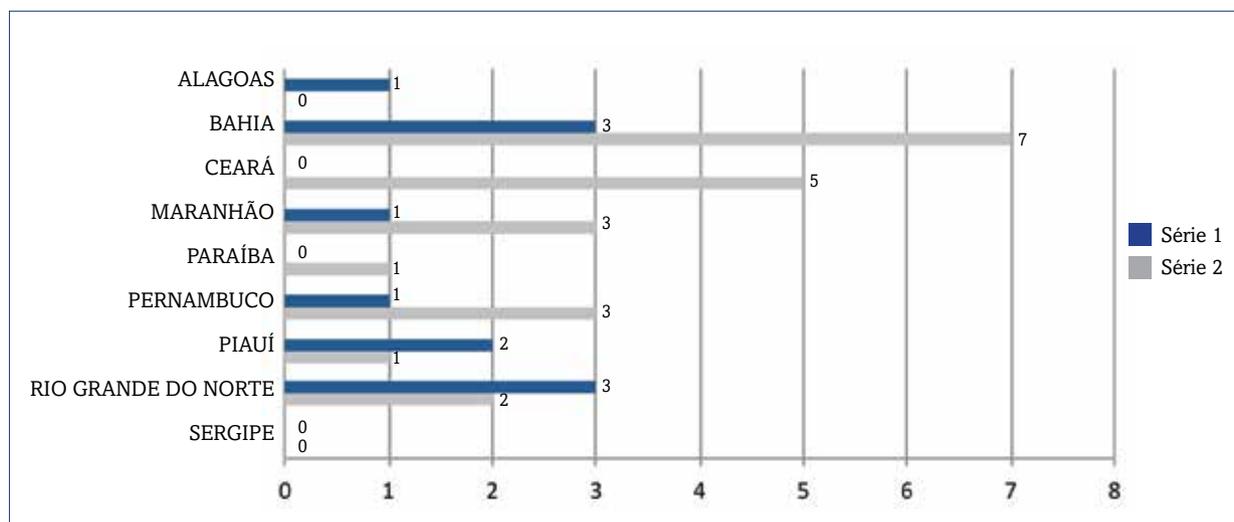


Fonte: Elaboração própria.

Conforme representado no Gráfico 3, nota-se que das 373 vagas coletadas nesse período, 20% eram destinadas ao cargo de chefia. Dado similar ao encontrado na pesquisa de Peleias *et al.* (2008), em que foram obtidos 19,1% para o cargo de chefia. Ainda de acordo com o apresentado no Gráfico 3, das 73 vagas da amostra, 15% se referem a Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe, com menor número destinado ao cargo de chefia, ou seja, 11 no total para os estados citados. Vale ressaltar que o estado da Bahia é o que apresenta a maior representatividade com 19 vagas, 26% do total demonstrado no Gráfico 3.

No Gráfico 4 está apresentado o total de vagas para o cargo de gerência, em que se obteve amostra de 33 anúncios.

Gráfico 4: Comparativo de vagas na área contábil – profissionais para o cargo de gerência, período abril e maio (2014)



Fonte: Elaboração própria.

Das vagas ofertadas pelo mercado de trabalho 33 foram disponibilizadas exclusivamente para o cargo de gerência, correspondendo a 8,85%, próximo do percentual de 11%, apurado por Tamer *et al.* (2013).

Os resultados divergem do encontrado na pesquisa de Pires, Ott e Damacena (2009). Ao analisarem o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), os autores apontaram que das oportunidades citadas em seus estudos 29,3% eram para o cargo de gerência. Mais uma vez, destaca-se o estado da Bahia, o qual apresentou 10 vagas (30,3%), enquanto Sergipe não dispunha de nenhuma para o nível de gerência.

O quadro e as tabelas a seguir tratam dos conhecimentos e habilidades exigidos pelo mercado de trabalho, que serão identificados conforme exposto no Quadro 1, com legenda.

Quadro 1: Descrição dos conhecimentos

CONHECIMENTO	DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO
A – Contabilidade Geral e Tributária	Classificação, conciliação e análise contábil, elaboração de demonstrações contábeis, legislação tributária, escrituração fiscal, abertura e encerramento de empresas, apuração de impostos, cumprimento de obrigações tributárias principais e acessórias.
B – Contabilidade Gerencial, Gestão Empresarial e Normas Contábeis Internacionais e convergência das normas brasileiras	Planejamento e controle, análise de demonstrações contábeis, custos, fluxo de caixa, elaboração de relatórios gerenciais, avaliação de desempenho, sistemas de informação gerencial, controladoria, orçamentos e visão global da empresa. IFRS, US-GAAP, FASB, IASC, Lei Sarbanes-Oxley, CPCs, Avaliação de ativos, Lei n.º. 11.638/07, Lei n.º. 11.941/09.
C – Tecnologia da Informação e Áreas não específicas da Contabilidade	Planilhas eletrônicas e processadores de textos, sistemas integrados ERP, sistemas de simulação, elaboração e acompanhamento orçamentário, Nota Fiscal Eletrônica, SPED (fiscal e contábil) e os demais conhecimentos ligados à tecnologia da informação. Compras, Recursos Humanos, Contas a Pagar, Contas a Receber, Produção, Logística e Marketing.

Fonte: Adaptado de Peleias *et al.* (2008).

No primeiro momento foi feito um comparativo da necessidade de profissionais por estados e áreas de conhecimentos entre as Tabelas 1 e 2 nos meses de abril e maio de 2014.

Tabela 1: Necessidade de profissionais por estado e área de conhecimento, referência abril/2014

LOCALIDADE	ÁREA DE CONHECIMENTO		
	A	B	C
ALAGOAS	7	1	3
BAHIA	20	5	4
CEARÁ	22	2	0
MARANHÃO	2	1	13
PARAÍBA	6	1	5
PERNAMBUCO	36	1	2
PIAUI	0	1	9
RIO GRANDE DO NORTE	14	1	22
SERGIPE	5	0	7

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 1, em valores absolutos, demonstra que o estado de Pernambuco possui uma demanda maior de profissionais (36 vagas) para a área de conhecimento A (Contabilidade Geral e Tributária), seguido de Ceará (22) e Bahia (20). O estado do Piauí não demandou nenhuma vaga para a área em referência. Quanto ao conhecimento B (Contabilidade Gerencial, Gestão Empresarial e Normas Contábeis Internacionais e convergência das normas brasileiras) os estados apresentam demandas com medidas entre 1 e 2 vagas, sendo exceção o estado da Bahia, com 5, e Sergipe, com nenhuma. Relativamente ao conhecimento C (Tecnologia da Informação e áreas não específicas da Contabilidade), o estado do Rio Grande do Norte ostenta um maior número de vagas, 22 no total, seguido de Maranhão e Piauí, com 13 e 9, respectivamente, sendo que os demais oscilaram entre 2 e 7 vagas. Somente o estado do Ceará não ofertou vaga para este tipo de conhecimento.

Confrontando as duas tabelas, percebe-se que 112 (30%) postos coletados são para profissionais com conhecimento A, referente ao mês de abril e que, conforme demonstrado na Tabela 2, dos 106 (28,41%) dados coletados para o mês de maio houve queda de 6,7% de um mês para o outro, com destaque para o estado da Bahia com representação de 27% do conhecimento citado. Ainda de acordo com as Tabelas 1 e 2 os estados de Alagoas, Piauí e Sergipe são os que têm menos representatividade. Para o conhecimento B, no mês de abril foram tabuladas 13 vagas (32%) e 28 (68%) para maio, demonstrando assim um crescimento de 53,57% de um mês para o outro.

Vale ressaltar que o estado de Sergipe não apresentou nenhuma vaga para o conhecimento B, tanto para o mês de abril quanto para o mês de maio. Por último tem-se o conhecimento C, que registra, do total de dados coletados, para

abril, 65 (57%), enquanto 49 (43%) se referem ao mês de maio, com decréscimo de 16 vagas para esse conhecimento (75,4%).

Nas Tabelas 3, 4 e 5, observa-se um resumo das vagas por estado dos conhecimentos A, B e C, sendo feito um comparativo entre abril e maio de 2014, apresentando a variação ocorrida entre os meses.

Tabela 2: Necessidade de profissionais por estado e área de conhecimento referência maio/2014

LOCALIDADE	ÁREA DE CONHECIMENTO		
	A	B	C
ALAGOAS	3	0	0
BAHIA	39	10	18
CEARÁ	18	5	8
MARANHÃO	8	5	4
PARAÍBA	8	0	3
PERNAMBUCO	18	6	4
PIAUI	2	1	1
RIO GRANDE DO NORTE	6	1	9
SERGIPE	4	0	2

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Comparativo de vagas por estado do conhecimento A, referência: abril e maio/2014.

LOCALIDADE	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO
ALAGOAS	7	3	(57,14%)
BAHIA	20	39	95,00%
CEARÁ	22	18	(18,18%)
MARANHÃO	2	8	300,00%
PARAÍBA	6	8	33,33%
PERNAMBUCO	36	18	(50,00%)
PIAUI	0	2	100,00%
RIO GRANDE DO NORTE	14	6	(57,14%)
SERGIPE	5	4	(20,00%)

Fonte: Elaboração própria

Pode-se constatar por meio da Tabela 3 que o conhecimento A, nos estados do Maranhão e Piauí, no mês de maio em relação a abril, teve crescimento na oferta de empregos, ou seja, Maranhão foi o destaque com percentual de 300%, enquanto o Piauí teve elevação na oferta de vagas em 100%. Os estados da Bahia e Paraíba também registraram crescimento, com aumento de 95% e 33%, respectivamente. Já os demais estados (Alagoas, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe) decresceram na solicitação de vagas para este conhecimento. O destaque negativo entre os estados ficou com Alagoas e Rio Grande do Norte, com um decréscimo percentual de 57,14% cada.

Tabela 4: Comparativo de vagas por estado do conhecimento B, referência: abril e maio/2014

LOCALIDADE	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO
ALAGOAS	1	0	(100,00%)
BAHIA	5	10	100,00%
CEARÁ	2	5	150,00%
MARANHÃO	1	5	400,00%
PARAÍBA	1	0	(100,00%)
PERNAMBUCO	1	6	500,00%
PIAUI	1	1	0,00%
RIO GRANDE DO NORTE	1	1	0,00%
SERGIPE	0	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria

Dos dados tabulados referentes ao conhecimento B, destaca-se o estado de Sergipe, que não apresentou nenhuma solicitação de vagas nos dois meses pesquisados. Decréscimo também para os estados de Alagoas e Paraíba, que no mês de abril apresentavam uma solicitação de vaga cada, sendo que em maio não houve nenhuma. O estado do Rio Grande do Norte manteve o desempenho em uma vaga ofertada. Já os estados da Bahia, Ceará, Maranhão e Pernambuco tiveram um aumento em seus números de vagas para este conhecimento de abril para maio, ou seja, variações de 100%, 150%, 400% e 500% respectivamente.

Quanto ao conhecimento B, principalmente as informações relativas às Normas Contábeis Internacionais e convergência das normas brasileiras, o Brasil, como visto, iniciou o processo de convergência das IFRS em 2007, e os profissionais de contabilidade precisam aperfeiçoar seus conhecimentos acerca das normas, além das características do mercado competitivo para atuarem com uma performance adequada aos objetivos das entidades, atendendo as normas vigentes e os preceitos dos princípios contábeis. A subjetividade na interpretação das normas e o julgamento (essência sobre a forma) serão praticados com habitualidade, sendo requeridas do profissional contábil habilidades para as tomadas de decisões. Ainda neste contexto, a migração dos modelos locais (GAAPS) ao modelo internacional (IFRS) faz com que o profissional contábil busque agregar o conhecimento indispensável para tratar o assunto com competência técnica profissional.

Tabela 5: Comparativo de vagas por estado do conhecimento C, referência: abril e maio/2014

LOCALIDADE	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO
ALAGOAS	3	0	(100,00%)
BAHIA	4	18	350,00%
CEARÁ	0	8	100,00%
MARANHÃO	13	4	(69,24%)
PARAÍBA	5	3	(40,00%)
PERNAMBUCO	2	4	100,00%
PIAUI	9	1	(88,89%)
RIO GRANDE DO NORTE	22	9	(59,09%)
SERGIPE	7	2	(71,43%)

Fonte: Elaboração própria

Conforme evidenciado na Tabela 5, destaque para os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco, que, com referência ao número de vagas solicitadas com conhecimento C, foram os que apresentaram aumento significativo no mês de maio em relação a abril: 350% (Bahia), 100% (Ceará), 100% (Pernambuco).

Ainda quanto ao conhecimento C, entre os que apresentaram queda no percentual das vagas solicitadas, destaca-se o estado de Alagoas, onde em abril existiam 3 solicitações e no mês de maio não houve oferta, com queda de 100%, sendo acompanhando pelo estado do Maranhão (69,24%), Paraíba (40%), Piauí (88,89%), Rio Grande do Norte (59,09%) e Sergipe (71,43%).

Na Tabela 6, será analisado o quantitativo de vagas por área de conhecimento A, B e C (indicadas no Quadro 1), considerando os meses de abril e maio de 2014.

Tabela 6: Quantitativo de vagas por área de conhecimento, comparativo: abril e maio/2014

CONHECIMENTO	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO
A	112	106	(5,36%)
B	13	28	115,38%
C	65	49	(24,62%)

Fonte: Elaboração própria

Segundo dados coletados na Tabela 6, no mês de abril, foram detectadas 190 vagas de empregos e 183 para maio, percebendo-se decréscimo de 7 vagas ou 3,68%, número pequeno em relação ao universo da amostra; fazendo um comparativo por conhecimento entre os dois meses pesquisados, pode-se notar no conhecimento A uma redução de 4 vagas, ou seja, (5,36%) do total analisado.

Ainda de acordo com a Tabela 6, para o conhecimento B, nota-se acréscimo de 15 vagas (115,38%) no mês de maio em relação a abril, cabendo também destacar o decréscimo no conhecimento C em 16 vagas, aproximadamente 25%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura econômica e o bom momento vivido pela Contabilidade brasileira obrigaram o mercado a exigir um profissional com conhecimentos e habilidades diversificadas para atender suas demandas, seja na área técnica ou

em apoio ao alto escalão, auxiliando na tomada de decisão dentro da empresa. No intuito de prover essas exigências, o profissional de Contabilidade deve buscar meios para renovar seus conhecimentos, com a finalidade de atender os requisitos das empresas.

Dessa forma, o estudo identificou as vagas oferecidas na área contábil na região Nordeste do Brasil e o perfil exigido destes profissionais, tomando por base os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento de grande circulação. Para tanto, analisaram-se 190 anúncios para profissionais da área de Contabilidade nos dias 17 e 18 de abril de 2014, e 183 em 17 e 18 de maio de 2014, totalizando 373 anúncios de oportunidades de emprego nos dois períodos.

Constatou-se que os mercados de atuação para os profissionais contábeis da Região Nordeste do Brasil encontram-se centralizados nas grandes capitais, com destaque para os seis estados com maior desenvolvimento econômico: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão.

Nesse contexto, o perfil exigido ao profissional de Contabilidade, nos anúncios de vagas de emprego, requer os seguintes conhecimentos nos níveis pesquisados: a) Em nível de apoio, tornam-se necessárias as seguintes habilidades: Classificação, conciliação e análise contábil, escrituração fiscal, apuração de impostos, cumprimento de obrigações tributárias principais e acessórias, nota fiscal eletrônica, SPED (fiscal e contábil) e os demais conhecimentos ligados à tecnologia da informação, compras, recursos humanos, contas a pagar, contas a receber, produção e logística. b) Em nível de chefia, requer um profissional com um maior conhecimento: elaboração de demonstrações contábeis, legislação tributária, elaboração e acompanhamento orçamentário, planejamento e controle, análise de demonstrações contábeis, custos e fluxo de caixa. c) Em nível de gerência, os anúncios indicam um profissional com uma qualificação mais elevada de conhecimento: elaboração de relatórios gerenciais, avaliação de desempenho, sistemas de informação gerencial, controladoria, orçamentos e visão global da empresa. IFRS, US-GAAP, FASB, IASC, Lei Sarbanes-Oxley, CPCs, Avaliação de ativos, Lei nº. 11.638/07 e Lei nº. 11.941/09.

Com relação às competências e conhecimentos necessários para atuar no mercado de trabalho na área de Contabilidade foi identificado nos anúncios um ponto referente aos conhecimentos ligados à tecnologia da informação e setores não específicos da Contabilidade.

O nível que apresentou o maior número de vagas foi o de apoio (71%), seguido pelo de chefia (19%) e o de gerência (10%). Os conhecimentos foram distribuídos em três grupos: (A) Contabilidade Geral e Tributária; (B) Contabilidade Gerencial, Gestão Empresarial e Normas Contábeis Internacionais e convergência das normas brasileiras; (C) Tecnologia da Informação e áreas não específicas da Contabilidade. Os dados obtidos na pesquisa indicam que 58,44% das vagas exigiam profissionais com conhecimento (A) e o restante ficou dividido para os profissionais com conhecimento (B), com um percentual de 11%, e profissionais com conhecimento (C), 30,56%.

Desse modo, constata-se uma coerência; no entanto, o estudo aponta uma maior identificação dos profissionais contábeis com conhecimentos voltados para a Contabilidade Geral e Tributária, assim como na pesquisa de Pires, Ott e Damacena (2009), os quais observaram que o mercado na região pesquisada requer um profissional com domínio na técnica contábil e conhecimentos que lhe permitam desenvolver trabalho ligado à Contabilidade, tais como classificação, conciliação e análise contábil, elaboração de demonstrações contábeis, legislação tributária e escrituração fiscal.

Concluiu-se que os dados encontrados na pesquisa apresentam uma grande contribuição ao profissional de Contabilidade, para que tenham por base os conhecimentos e habilidades e procurem a devida adequação de acordo com as exigências e demandas solicitadas pelo mercado de trabalho.

Como limitação do presente estudo, deve-se relatar a amostra dos anúncios publicados como também a periodicidade da pesquisa, podendo haver algumas diferenças no índice, caso ambos fossem ampliados.

Em relação às sugestões para futuros estudos, pode-se fazer um comparativo do perfil do profissional de Contabilidade e os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho para as demais regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALCAZAR, M. Palavras de Ordem: integração, valorização, estímulos, aperfeiçoamento. *Revista Brasileira de Contabilidade* n. 178, 179 e 180 jul./dez. 2009.
- BACCI, J. *Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro: uma contribuição ao registro de sua evolução histórica*. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, SP.
- BARBOZA, I. Memórias de um contador. *Jornal do Comércio* p. 8 Recife, 23 set. 2013.
- BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.
- BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BUGARIM, M. C. C.; PINHO, J. C. da C.; RODRIGUES, L. L.; MACHADO, D. de Q. Ações do Conselho Federal de Contabilidade no Desenvolvimento da Contabilidade Brasileira. *Revista de Contabilidade e Controladoria*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 5, n. 2, pp.134-151, maio/ago. 2013.
- CARDOSO, R. L. *Competências do contador: um estudo empírico*. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, 2006.
- CATHO. Ofertas de emprego. [on-line]. Disponível em: <<http://catho.com.br>>. Acesso em: 18 abr. 2014 e 18 maio 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). [on-line]. Disponível em: <<https://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- _____. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Brasília: CFC, 2013. 86 p. 1. Perfil – Profissional da Contabilidade – Brasil. 2. Resultado de pesquisa. I. Título. CDU – 657: 331.543(81). Disponível em: <<https://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 14 maio 2014.
- COSTA, F. I. B. *Egressos com Fonte de Informação: Um estudo comparativo do perfil profissional dos graduados dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina*. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa

- Catarina. 2006.
- EMPREGOS.COM. Ofertas de emprego. [on-line]. Disponível em: <<http://www.empregos.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2014 e 17 maio 2014.
- FARIA, A. C.; QUEIROZ, M. R. B. de. Demanda de profissionais habilitados em Contabilidade internacional no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. *Universo Contábil*, v. 5, n. 1, pp. 55-71, jan./mar. 2009.
- FRANCO, H. Harmonização Internacional das Normas Contábeis: um grande desafio para o profissional contábil. In: XVII Congresso Brasileiro de Contabilidade. Anais... Santos (SP), 2004.
- GASSNER, F. P. *Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis das universidades federais do sul do Brasil em relação ao ensino*. 2010. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, M. Viagem Histórica pelo Vetusto Mundo da Contabilidade. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 47, pp. 35- 42, jan./mar. 2010.
- INDEED. *Ofertas de emprego*. [on-line]. Disponível em: <<http://indeed.com.br>>. Acesso em: 17 abr. 2014 e 17 maio 2014.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. *Evaluating and improving costing in organizations*. International Good Practice Guidance. 545 Fifth Avenue, 4thFloor. 2009. New York, NY, USA. Disponível em: <<http://www.ifac.org/publicationsresources/evaluating-and-improving-costing-organizations-0>>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUZA, E. G. de. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 1, n. 10, pp. 147-159, jul./dez. 2008.
- LAGIOIA, U. C. T. *Pronunciamentos contábeis na prática: pronunciamento conceitual básico*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MACHADO, V. S. de A.; NOVA, S. P. de C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: Uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 2, n. 1, pp. 1-23, jan./abr. 2008.
- MANAGER. *Ofertas de emprego*. Disponível em: <www.manager.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2014 e 17 maio 2014.
- MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MONDARDO, M. J.; CITTADIN, A.; RITTA, C. de O. *O perfil do egresso do curso de ciências contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso*. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20110113194502pdf>>. Acesso em 8 maio 2014.
- MOURAD, N. A.; PARASKEVOPOULOS, A. IFRS. *Normas Internacionais de Contabilidade: contém mais de 100 exemplos práticos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NIYAMAR, J. K.; SILVA, C. A. T. *Teoria da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 328 p.
- _____. *Contabilidade Internacional*. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R.; JUNIOR, J. H. P.; GOMES, M. B. Manual de Contabilidade Tributária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 41 p.
- PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, Edição 30 anos de Doutorado, junho 2007, vol. 18, pp. 19-32.
- _____. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na Região Metropolitana de São Paulo. Base – *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, pp. 131-141, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4013/base.20082.05>>. Acesso em: 14 maio 2014.
- PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 3, pp. 157-187, 2009.
- SÁ, A. L. de. *Teoria da Contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOUZA, M. A. de; VERGILINO, C. da S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, pp. 183-223, 2012.
- TAMER, C. M. V. S.; VIANA, C. C.; CARVALHO, L. A.; SOARES, F.; LIMA, M. S. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: Um estudo no norte do Brasil. *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 9, n. 3, pp. 143-162, jul./set. 2013.
- VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 274 p.
- YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.